

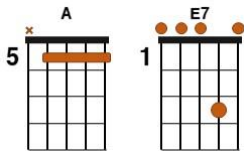


Sítio do Angelim

Dona Jandira

Zeca / Zico

Valsa



.A. .E7.
Quando eu era um forgazão novo
.A.
Se eu contar sei que o povo admira
.A.
Eu cantei em muitos bar importante
.E7.
E também nos teatro caipira
.E7.
Eu cantava com uma moreninha
.E7.
Praqueles arrebaldes, praqueles catira
.A.
E o povo todo admirava
.E7. .A.
Por ver o bom peito da Dona Jandira

.A. .E7.
Fui cantar numa rica fazenda
.A.
De uma dona que veio da Síria
.A.
Lá os folgazão se amedrontaram
.E7.
Por me ver tinir as cordas caipira
.E7.
Fui fazer a minha saudação
.E7.
Quase que me puseram eu na embira
.A.
Lá perdi meu chapéu de castor
.E7. .A.
Mas salvei minha vida e da Dona Jandira



.A. .E7.
Foi no ato de um casamento
.A.
Nós saímos passear na vila
.A.
Quando foi da igreja pro civil
.E7.
Nós dois era os primeiro da fila
.E7.
O escrivão fez um ar de censura
.E7.
Respondi no meu modo caipira
.A.
Perguntou como é que eu chamava
.E7. .A.
Eu me chamo amor firme da Dona Jandira

.A. .E7.
Apartei da formosa morena
.A.
Por enredo da prima Porfíria
.A.
Ela andava só triste e chorando
.E7.
Eu também já fiquei meio gíria
.E7.
Vou fazer uma promessa custosa
.E7.
Só pra ver se a nossa sorte vira
.A.
Ainda tenho uma viva esperança
.A.
De deitar nos braços
De que companheiro?
.E7. .A.
Da dona Jandira